Paubrasilia **Artigo Original**
https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0219 2026, Vol. 9, e219

Atualizações na Distribuição Geográfica de *Tacinga* Britton & Rose em Sergipe, Brasil

Updates on the Geographical Distribution of Tacinga *Britton & Rose in Sergipe, Brazil*

Diogo S. Bezerra[1,2*], Vitor S. Lima[1], e Marco V. Meiado[1,2]

[1] Universidade Federal de Sergipe, Laboratório de Fisiologia de Sementes, Departamento de Biociências, Itabaiana, Sergipe, Brasil

[2] Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, Campus São Cristóvão, São Cristóvão, Sergipe, Brasil

Palavras-chave
Cactaceae, Caatinga, Flora do Brasil, Opuntioideae

Keywords
Cactaceae, Caatinga, Flora of Brazil, Opuntioideae

Recebido em: 02/12/2025
Aceito em: 28/04/2026

Editor: Jorge Antonio S. Costa (UFSB)

Resumo

Este estudo fornece atualizações sobre o gênero *Tacinga* Britton & Rose (Cactaceae) no estado de Sergipe, Nordeste do Brasil. Ampliamos a distribuição de táxons e apresentamos novos registros geográficos que expandem a distribuição conhecida do gênero no estado. Adicionalmente, fornecemos descrições morfológicas e propomos uma nova chave de identificação que inclui o registro de dois táxons: *Tacinga subcylindrica* M.Machado & N.P.Taylor e *Tacinga* ×*quipa* (F.A.C.Weber) N.P.Taylor & Stuppy. Além de notas descritivas, fornecemos mapas de distribuição detalhados e ilustrações comparativas para as espécies registradas. Essas descobertas ampliam o conhecimento da flora de Cactaceae no domínio da Caatinga e reforçam a importância de esforços de conservação na região, destacando Sergipe como uma área relevante para a diversidade da família.

Abstract

This study provides updates on the genus *Tacinga* Britton & Rose (Cactaceae) in the state of Sergipe, northeastern Brazil. We expand the distribution of taxa and present new geographic records that extend the known distribution of the genus in the state. Additionally, we provide morphological descriptions and propose a new identification key that includes the record of two taxa: *Tacinga subcylindrica* M.Machado & N.P.Taylor and *Tacinga* ×*quipa* (F.A.C.Weber) N.P.Taylor & Stuppy. Along with descriptive notes, we provide detailed distribution maps and comparative illustrations for the recorded species. These findings broaden the knowledge of the Cactaceae flora in the Caatinga domain and reinforce the importance of conservation efforts in the region, highlighting Sergipe as a relevant area for the diversity of the family.

eISSN: 2595-6752

CC BY

Jardim Botânico FLORAS

https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0219 2026, Vol. 9, e219

Introdução

Opuntioideae é uma subfamília de Cactaceae Juss. com aproximadamente 350 espécies e 15 gêneros agrupados em 5 tribos, distribuída desde a América do Sul até a região norte da América do Norte (Majure et al., 2019). Além do gênero *Opuntia* Mill., o mais representativo em distribuição e número de espécies dessa subfamília nas Américas, o gênero *Tacinga* Britton & Rose também possui representantes que ocorrem no Brasil e se assemelham morfologicamente às espécies do gênero *Opuntia* (Taylor & Zappi, 2004; Zappi & Taylor, 2025). O gênero *Tacinga* foi apresentado a comunidade científica pela primeira vez em 1919, pelos botânicos Nathaniel Lord Britton e Joseph Nelson Rose "*The Cactaceae: Descriptions and Illustrations of Plants of the Cactus Family*" (Britton & Rose, 1919). A espécie utilizada para representar o gênero foi *Tacinga funalis* Britton & Rose, coletada por Dr. Rose em 1915, em áreas de Caatinga, no município de Juazeiro, na região Norte da Bahia.

Embora *T. funalis* tenha recebido vários nomes (atuais sinônimos) por mais de 50 anos após a origem do gênero, foi somente a partir do final da década de 1980 que *Tacinga* começou a ser efetivamente expandido. Até 1989, o gênero era considerado monotípico, restrito a *T. funalis*. Nesse ano, Esteves descreveu *Tacinga braunii* (Esteves-Pereira, 1989), incorporando uma segunda espécie com cladódios de crescimento indeterminado. Mais tarde, Taylor et al. (2002) combinaram a maioria das *Opuntia* brasileiras no gênero *Tacinga*, ampliando significativamente sua circunscrição. Posteriormente, os trabalhos de Machado e Taylor (2003), Majure et al. (2013) e Freitas et al. (2021, 2023) adicionaram novos táxons, resultando nos atuais 16 reconhecidos, entre eles duas subespécies e quatro híbridos naturais (Britton & Rose, 1919; Esteves-Pereira, 1989; Freitas et al., 2021; Freitas et al., 2023; Machado & Taylor, 2003; Majure et al., 2013; Taylor et al., 2002; Taylor et al., 2023; Taylor et al., 2024). Com exceção de *T. lilae*, que ocorre em florestas secas da Venezuela, o gênero é endêmico das fitofisionomias da Caatinga e do Cerrado brasileiros (Majure et al., 2013; Zappi & Taylor, 2025).

O estado de Sergipe está localizado na região Nordeste do Brasil e representa a menor unidade federativa do país, com uma área de aproximadamente 21.994 km² (Franco, 1983). Apesar da reduzida área de ocupação territorial, o estado exibe uma surpreendente diversidade geográfica e ambiental, que se estende desde a faixa litorânea, banhada pelo Oceano Atlântico, até o interior semiárido, resultando em uma significativa variação climática e fitofisionômica. Atualmente, são registradas para o Estado mais de 2.000 espécies de angiospermas, organizadas em 164 famílias, destacando a biodiversidade dos domínios fitogeográficos de Mata Atlântica e Caatinga (Flora e Funga do Brasil, 2026). Essa heterogeneidade ambiental, particularmente na porção semiárida, estão as representantes do gênero *Tacinga* (C. S. Santos & Meiado, 2015). No entanto, o conhecimento sobre sua distribuição geográfica em Sergipe permanece fragmentado, demandando atualização frente a novos registros de coleta.

Os levantamentos da família Cactaceae no estado, publicados em 2015, registraram 25 táxons, sendo 20 nativos e cinco exóticos (Meiado et al., 2015; C. S. Santos & Meiado, 2015). Embora esses estudos tenham confirmado a ocorrência de espécies nativas em 44 municípios, cobrindo aproximadamente 81% da área estadual, cerca de 31 municípios permaneciam sem registros, com lacunas pronunciadas nas regiões do Sul Sergipano e do Baixo São Francisco.

Compreendendo a necessidade de ampliar o conhecimento da flora local e preencher lacunas em áreas de coletas de espécies de Cactaceae, este estudo objetivou apresentar uma atualização florística para o gênero *Tacinga* no estado de Sergipe, fornecendo descrições taxonômicas, uma chave de identificação atualizada, ilustrações e mapas de distribuição detalhados, contribuindo assim para o conhecimento sobre a diversidade e distribuição do gênero no estado.

Método

Coleta de Material Biológico, Herborização e Identificação

Expedições a campo foram realizadas no período entre setembro de 2024 a junho de 2025, além de informações complementadas pela análise de espécimes depositados nos herbários ASE, CEN, EAC, HUEFS, IPA, MAC, UEC, UESC, UFP. (Thiers, 2025+), complementadas por análise das coleções virtuais. Os materiais coletados foram processados e herborizados de acordo com a metodologia de Fosberg e Sachet (1965) e Mori et al. (1989). Foram coletados espécimes férteis, georreferenciados com auxílio de GPS (Sistema de Posicionamento Global) e depositados no Herbário da Universidade Federal de Sergipe (ASE). As identificações taxonômicas foram realizadas com auxílio de estereomicroscópio e baseadas em literatura especializada (Hunt et al., 2006; Hunt & Taylor 1990; Taylor & Zappi, 2004). As descrições taxonômicas seguem as terminologias utilizadas no tratamento de Meiado et al. (2015) para a Flora de Sergipe.

Produção de Mapas de Distribuição Geográfica

Os mapas de distribuição dos táxons foram elaborados a partir do *software* RStudio, utilizando as coordenadas geográficas obtidas em espécimes coletados e depositados nas coleções biológicas e dados do *SpeciesLink* (<https://specieslink.net/>), REFLORA e GBIF para as coleções não visitadas. O script utilizado inclui ações para remover duplicatas, validar coordenadas e remover as iguais e remover pontos de ocorrências em instituições (evitando materiais coletados de coleções biológicas). Os mapas incluem os limites dos estados de ocorrência e a delimitação atual territorial de Sergipe em: Alto Sertão Sergipano, Médio Sertão Sergipano, Baixo São Francisco Sergipano, Grande Aracaju, Sul Sergipano, Centro Sul Sergipano, Agreste Central Sergipano (Sergipe, 2020).

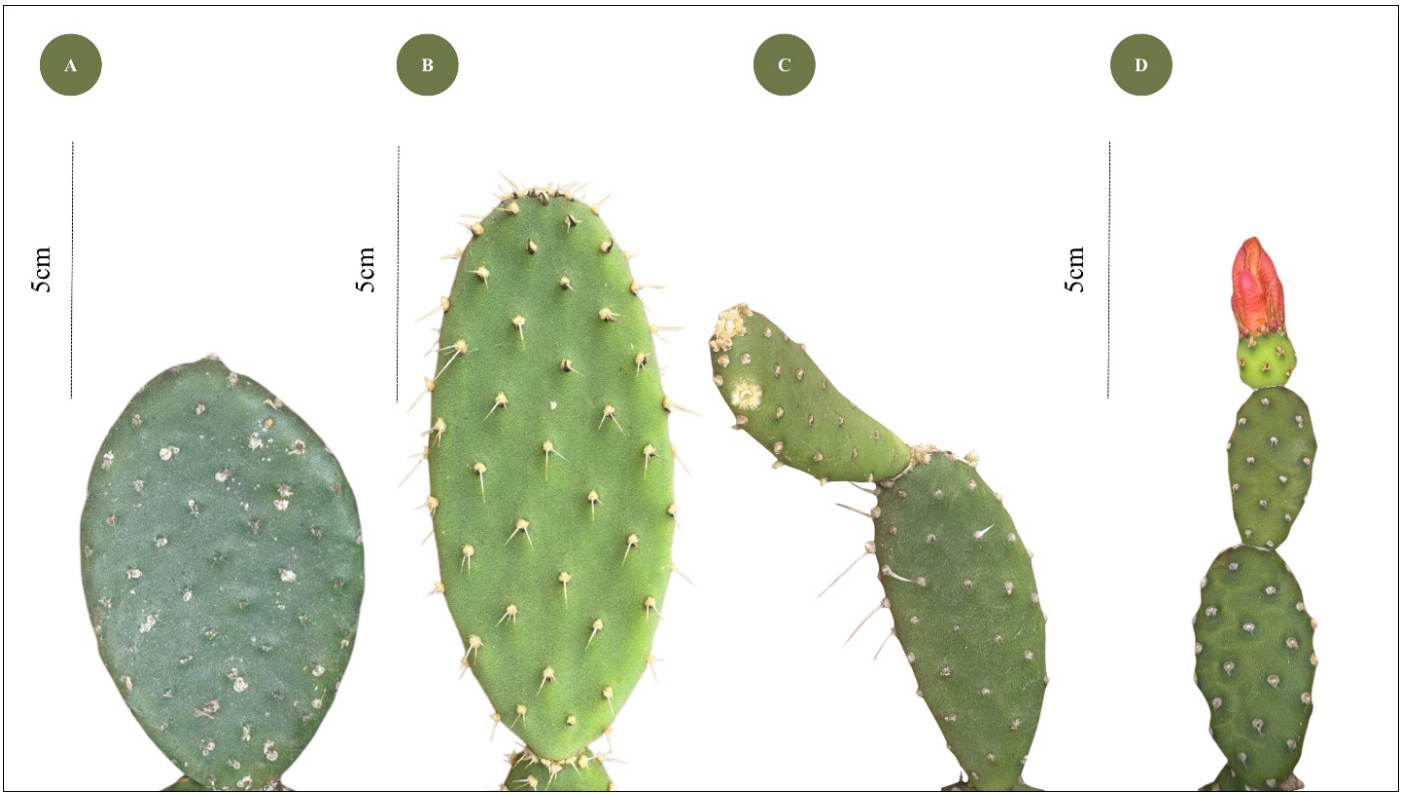
Resultados e Discussão

Os levantamentos florísticos prévios para Cactaceae em Sergipe restringiam a ocorrência do gênero *Tacinga* ao Alto Sertão Sergipano, com registros de *T. inamoena* e *T. palmadora*. Este estudo não apenas amplia a distribuição desses táxons, mas também registra duas novas ocorrências para o estado: a presença de *Tacinga subcylindrica* M.Machado & N.P.Taylor e *Tacinga* ×*quipa* (F.A.C.Weber) N.P.Taylor & Stuppy. A espécie *T. subcylindrica* foi encontrada no município de Poço Redondo, dentro dos limites da Unidade de Conservação Monumento Natural Grota do Angico e no sentido Serra da Guia, representando os primeiros registros desta espécie para Sergipe. Já na Região do Baixo São Francisco, a coexistência das duas espécies parentais (*T. inamoena* e *T. palmadora*) justifica a presença e constitui o primeiro registro do híbrido natural *T.* ×*quipa*, documentado frente às margens do Rio São Francisco, no município de Canhoba. O nototáxon foi registrado também para o município de Poço Redondo, sentido Serra da Guia em áreas de Caatinga arbustiva, próximo a *T. inamoena* e *Pilosocereus catingicola* subsp. *salvadorensis* (Werderm.) Zappi. Além disso, os resultados revelam uma distribuição muito mais ampla para *T. inamoena* e *T. palmadora*, com a ocorrência simpátrica dessas espécies sendo registrada em duas novas regiões: o Centro-Sul (uma zona ecotonal Agreste-Sertão) e o Baixo São Francisco. Paralelamente, foi confirmado um registro disjunto de *T. palmadora* no município de Macambira, no Agreste Central. A espécie coletada ocorre próximo ao território da sub-bacia do Rio Jacoca, afluente do Domínio Rio Vaza-Barris e indiretamente relacionado à bacia hidrográfica do Rio Sergipe (V. H. B. Santos, 2025). Este achado, ocorrendo próximo a uma população antes desconhecida para o Estado de *Pilosocereus catingicola* (Gürke) Byles & Rowley subsp. *catingicola*, expande consideravelmente o limite oriental conhecido para a espécie e pode sugerir conexões florísticas subestimadas entre o Agreste e o Sertão, levantando questões sobre os mecanismos de dispersão e a tolerância ecofisiológica que permitem o estabelecimento desta cactácea em ambientes menos áridos. A Figura 1 compara a morfologia dos cladódios das quatro espécies descritas no tratamento taxonômico.

https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0219 2026, Vol. 9, e219

Figura 1

Morfologia de Cladódios em Tacinga *Britton & Rose registradas para o Estado de Sergipe. a.* Tacinga inamoena. *b.* Tacinga palmadora. *c.* Tacinga ×quipa. *d.* Tacinga subcylindrica



Chave de identificação:

1. Aréolas desprovidas de espinhos na maturidade.....2
Aréolas providas de espinhos agudos ou curvos, dourados a castanhos.....3
2. Plantas rasteiras, cladódios cilíndricos a levemente complanados 5–3 × 6–3 cm, 12-16 aréolas por pericarpelo, pericarpelo com cerdas avermelhadas..... *Tacinga subcylindrica*
Plantas eretas ou decumbentes, cladódios complanados, ovoides ou obovoides 5–13 × 5–12 cm, 20-32 aréolas por pericarpelo, pericarpelo sem cerdas..... *Tacinga inamoena*
3. Cladódios com todas as aréolas densamente espinhosas, espinhos finos e dispostos radialmente, 1–5 espinhos centrais..... *Tacinga palmadora*
Cladódios com aréolas pouco espinhosas, por vezes inermes, espinhos espessos, inclinados em relação aos segmentos caulinares, apenas um espinho central..... *Tacinga ×quipa*

Tratamento Taxonômico

Tacinga inamoena (K. Schum.) N.P. Taylor & Stuppy, Succ. Pl. Res. 6: 119. 2002. Figura 1 (a), 2 (a).

Subarbustos eretos ou decumbentes, 30–60 cm alt. Cladódios complanados, ovoides ou obovoides, 5–13 × 5–12 cm, verde-escuros a verde-amarelados, com epiderme não verrucosa; aréolas castanho claras, distanciadas 1-2 cm, desprovidas de espinhos, externamente com aparência punctiforme, imersas no cladódio, com secção oval, preenchidas por numerosos gloquídeos, 2–3 mm, agudos, translúcidos, dotados de diminutas espículas reflexas dispostas aos pares. Flores 3,5– 4,2 cm compr.; pericarpelo globoso, 1,8–2 cm, verde, 20–32 aréolas por pericarpelo; segmentos do perianto 1,5–2,2 cm compr., eretos, laranja a alaranjados, ápice apiculado, segmentos externos crassos, ovais, os internos obovais, delgados; estames exertos. Frutos globosos, 3,5–4,5 cm diâm., amarelados a alaranjados, polpa funicular translúcida. Sementes 4,5–5 × 3,5–4 mm, coloração castanho-claras, opacas.

BRASIL, Sergipe: Canindé de São Francisco, V/2011, fr., *A.C.C. Silva* 322 (ASE); Gararu, I/1983, *E. Gomes* 155 (ASE); Poço Redondo, X/2009, fl., *A.P. Prata* 2558 (ASE).

No Brasil, *T. inamoena* ocorre em áreas de Caatinga nos Estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe e Minas Gerais (Flora e Funga do Brasil, 2025; Taylor & Zappi, 2004). Em Sergipe ocorre associada a substrato rupícolas ou terrícolas no Centro Sul e no Baixo São Francisco, estando amplamente distribuída no Alto Sertão Sergipano. Diferencia-se de *T. subcylindrica* especialmente pela presença de segmentos do caule ovoides ou obovoides vs. subcilíndricos e pericarpelo com aréolas em número de 20–32 (vs. 12–16).

Tacinga palmadora (Britton & Rose) N.P. Taylor & Stuppy, Succ. Pl. Res. 6: 112. 2002. Figuras 1 (a), 2 (b).

Subarbustos eretos, 0,5–2 m alt. Cladódios complanados, ovoides ou obovoides, 10–15 × 5–8 cm, verde escuros a verde-cinéreos, com epiderme verrucosa; aréolas alvas a acinzentadas, distanciadas 1–1,6 cm, providas de espinhos, emersas no cladódio, preenchidas por numerosos gloquídeos, 2–3 mm compr., agudos, dourados a castanhos, inseridos no feltro da aréola. Flores 2,8–3,3 cm compr.; pericarpelo subgloboso a globoso, 1,3–1,5 cm, verde, 18–26 aréolas por pericarpelo; segmentos do perianto 1,3–1,7 cm compr., eretos, vermelhos, ápice apiculado, crassos externamente, ovais, internos obovais, delgados; estames geralmente inclusos. Frutos piriformes, 2,5–3,5 cm compr., verde-amarelados a avermelhados, polpa funicular translúcida. Sementes 3,5–4 × 2,5–3 mm, coloração castanho-clara, opacas.

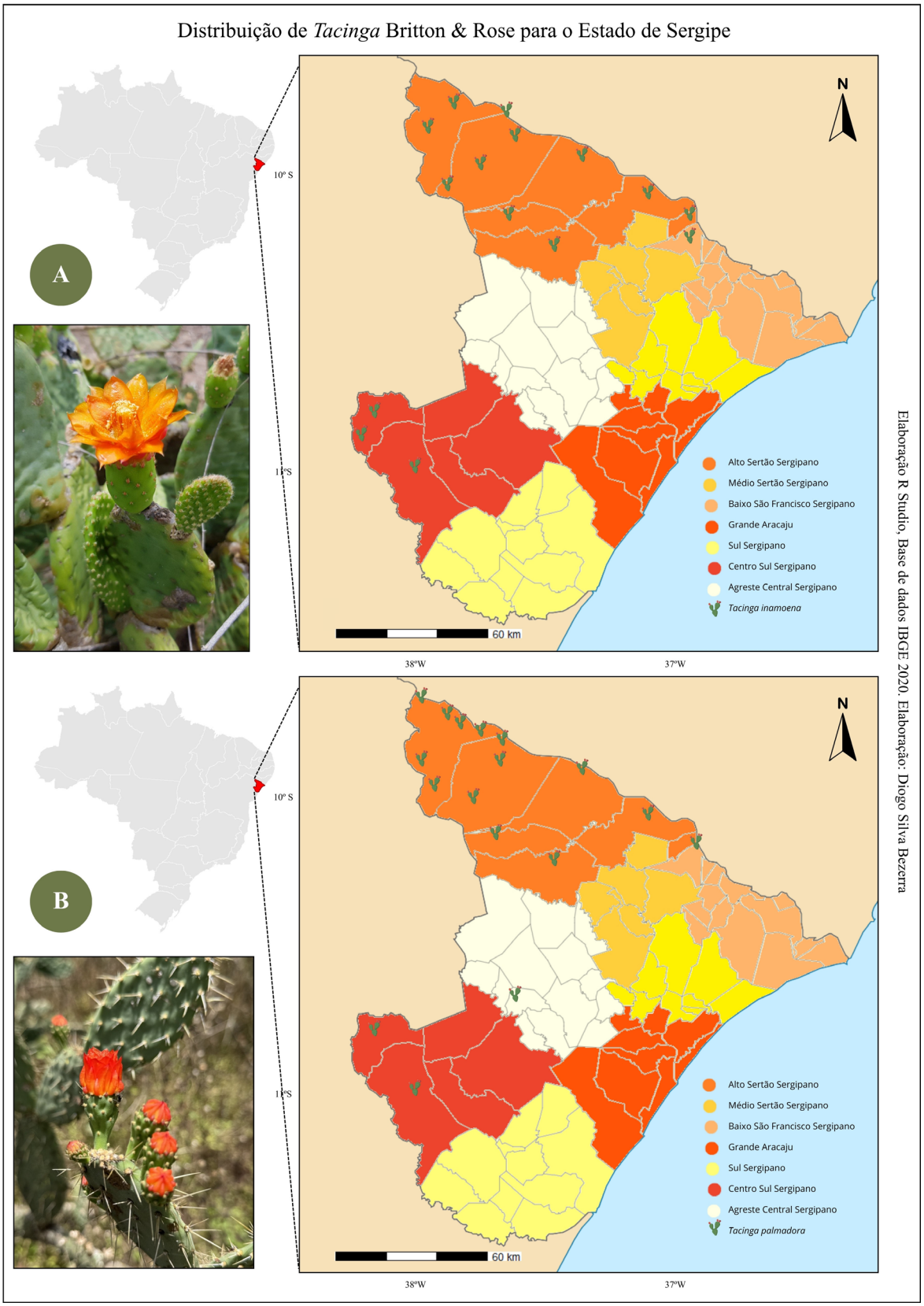
BRASIL, Sergipe: Canindé de São Francisco, VI/2006, fl ., *I.C. Lemos* 6 (ASE); Monte Alegre de Sergipe, X/2010, fl ., W.J. *Machado et al.* 943 (ASE); Nossa Senhora da Glória, VIII/2013, fl ., *L.P. Rocha et al.* 84 (ASE); Poço Redondo, VII/1983, fl ., *M.R. Fonseca* 570 (ASE, IPA); Poço Verde, VIII/2010, fl ., *E.V.R. Ferreira* 158 (ASE); Porto da Folha, X/2010, fl ., *A.P. Prata et al.* 2573 (ASE); Macambira, III/2025, *D.S. Bezerra et al.* 638 (ASE). Tobias Barreto, IX/2025, *D.S. Bezerra et al.* 710 (ASE).

https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0219 2026, Vol. 9, e219

Espécie endêmica da Caatinga da região Nordeste e possui registros de ocorrência nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe (Zappi & Taylor, 2025). Ocorre amplamente áreas de Caatinga no Alto Sertão Sergipano (Meiado et al., 2015; C. S. Santos & Meiado, 2015) em áreas de solo arenoso ou de afloramentos rochosos. Novos registros demonstram a ampliação na distribuição do táxon para o Baixo São Francisco, Centro Sul e Agreste Central. A presença uniforme de espinhos nas aréolas a diferencia das demais espécies presentes no estado.

Figura 2

Distribuição geográfica de espécies de Tacinga *Britton & Rose para o Estado de Sergipe. a.* Tacinga inamoena. *b.* Tacinga palmadora



https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0219 2026, Vol. 9, e219

Tacinga* × *quipa (F.A.C.Weber) N.P.Taylor & Stuppy, Succ. Pl. Res. 6: 120 (2002). Figuras 1 (c), 3 (a).

Subarbustos eretos, 30 cm alt. Cladódios complanados, elípticos a obovoides, 8–5 × 5–3 cm, verde-escuros, com epiderme não verrucosa; aréolas castanho claras, distanciadas 1–1,5 cm, inermes ou com 1 espinho por aréola, numerosos gloquídeos imersos nas aréolas, 2 mm, agudos, translúcidos a castanho claros. Flores 3,5–4,5 cm compr.; pericarpelo globoso a subgloboso, ca. 2 cm, verde, 12–16 aréolas por pericarpelo; segmentos do perianto 1,8–2,5 cm compr., eretos, laranja a avermelhados, ápice apiculado, segmentos externos crassos, lanceolados, os internos obovais, delgados; estames exertos. Frutos globosos, 2,7–3 cm diâm., esverdeados, polpa funicular translúcida. Sementes 4,5–5 × 3–4 mm, coloração castanho-clara, opacas.

BRASIL, Sergipe: Canhoba, XII/2024*, D.S.Bezerra et al.* 528 (ASE); Poço Redondo, Sentido Serra da Guia, III/2025, *D.S. Bezerra et al.* 624.

Tacinga ×*quipa* é um híbrido natural entre as espécies *T. inamoena* e *T. palmadora*, registrado em Sergipe no município de Canhoba, nas margens do Rio São Francisco e no município de Poço Redondo, seguindo trilhas direcionadas a Serra da Guia, ambos registros em áreas de Caatinga. No Brasil este nototáxon ocorre em Alagoas (HRSN 2559, HUEFS 226471, EAN 30288) Bahia, Paraíba e Pernambuco (Zappi & Taylor, 2025). Coletada com flores e frutos durante o mês de dezembro/2024 e março/2025, mantendo a floração e frutificação (material cultivado no Laboratório de Fisiologia de Sementes) durante os meses de janeiro a abril. O híbrido é morfologicamente mais semelhante a *T. inamoena*, mas apresenta hábito ereto e aréolas com espinhos curvos dispersos ocasionalmente nos cladódios, flores entre laranja e avermelhas e frutos globosos a subglobosos esverdeados. Em Sergipe foi encontrada em substrato arenoso e pedregoso.

Tacinga subcylindrica (M.Machado & N.P.Taylor) M.Machado & N.P.Taylor, Bradleya 29: 23 (2011). Figuras 1 (d), 3 (b).

Subarbusto decumbentes, rasteiro, ca. 30 cm alt. Cladódios complanado a levemente cilíndrico, raramente elípticos a obvados 5–3 × 6–3 cm, verde-escuros, com epiderme não verrucosa; aréolas castanho claras, distanciadas 1,5–2 cm, espinhos irregulares, emersas no cladódio, preenchida por numerosos gloquídeos, 2–3 mm, dourados a castanhos, inseridos no feltro da aréola. Flores 2,7 × 1,5–2 cm; pericarpelo globoso, 1,5–2 cm, verde, 18–24 aréolas por pericarpelo; segmentos do perianto 1,5–2 cm compr., reflexos, eretos, laranja a alaranjados, ápice apiculado, segmentos externos crassos, ovais, os internos obovais, delgados; estames exertos. Frutos globosos, ca. 25 cm diâm., amarelados, polpa funicular amarelada. Sementes 1–3 × 1,2–4 mm, pálidas, opacas.

BRASIL, Sergipe: Poço Redondo, VIII/2024, D. S. Bezerra et al. 484 (ASE); 1/X/2025, D. S. Bezerra et al. 724.

Cacto morfologicamente semelhante a *T. inamoena*, mas diferencia-se principalmente por apresentar segmentos caulinares cilíndricos ou levemente complanados. Possui distribuição em áreas de Caatinga e com presença em afloramentos rochosos nos estados da Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte (Zappi & Taylor, 2025). Destacamos aqui o primeiro registro da espécie para o Estado de Sergipe, coletada no município de Poço Redondo, em área de Caatinga de solo pedregoso próximo do Monumento Natural Grota do Angico e em áreas de substrato arenoso, na Unidade de Conservação, ocorrendo com *T. palmadora* e *P. catingicola* subsp. *catingicola*. A espécie é considerada ameaçada (EN – "Em Perigo") com relação ao risco de extinção (International Union for Conservation of Nature [IUCN], 2021), reforçando a necessidade de medidas de cuidado à gestão da Unidade de Conservação, especialmente se tratando de um ambiente utilizado para turismo.

Considerações finais

A ampliação na Flora de Sergipe para o gênero *Tacinga* (três espécies, um híbrido natural) demonstra a importância dos levantamentos florísticos no conhecimento das comunidades vegetais nordestinas, especialmente se tratando de uma região ameaçada por atividades antrópicas como o cultivo de monoculturas, como milho e cana-de-açúcar. O gênero *Tacinga* apresentou uma distribuição exclusiva para a Caatinga sergipana e áreas de transição com fitofisionomias mais próximas deste domínio fitogeográfico. Os registros de populações de *T. palmadora* inseridas no Território do Agreste Central podem indicar uma eficiência na dispersão da espécie por atividades bióticas ou abióticas e a eficiência ecofisiológica da espécie em se manter em áreas mais úmidas. *Tacinga subcylindrica*, espécie ameacada (EN - "Em Perigo") com relação ao risco de extinção é descrita pela primeira vez para o Estado de Sergipe, ocorrendo no Monumento Natural Grota do Angico, ressaltando a importância das Unidades de Conservação para a preservação de espécies nativas.

Agradecimentos

Aos colegas do Laboratório de Fisiologia de Sementes, que auxiliaram em campo Bruno de Santana Santos e Riclecia Fraga Santos. À Equipe Técnica do Monumento Natural Grota do Angico.

Financiamento

CAPES / 88887.956633/2024-00
PIBIC COPES / PIE14080

Contribuições de Autoria

Conceitualização: DSB, VSL, MVM. Curadoria de dados: DSB. Análise formal: DSB, MVM. Aquisição de financiamento: MVM. Investigação: DSB, VSL, MVM. Metodologia: DSB. Administração do projeto: DSB, MVM. Recursos: MVM. Supervisão: MVM. Validação: DSB, VSL, MVM. Visualização: DSB, VSL, MVM. Redação - rascunho original: DSB. Redação - revisão e edição: DSB, VSL, MVM.

Conflito de Interesse

As pessoas autoras declaram não haver conflitos de interesse a informar.

Disponibilidade dos Dados

Os dados integrais analisados durante o estudo atual podem ser fornecidos mediante solicitação justificada ao(à) autor(a) para correspondência.

Conformidade Ética

Não se aplica.

Referências

Andrade, J. A., & Santos, A. F. (1985). A cobertura vegetal de Sergipe. *Anais da I Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC, Regional Nordeste*, *1*, 5–13.

Britton, N. L., & Rose, J. N. (1919). *The Cactaceae: Descriptions and Illustrations of Plants of the Cactus Family* (vol. I). The Carnegie Institution of Washington.

Esteves-Pereira, E. (1989). *Tacinga braunii* Esteves – Eine neue Art aus dem nordöstlichen Minas Gerais, Brasilien. *Kakteen und andere Sukkulenten*, *40*(6), 134–135.

Flora e Funga do Brasil. (2026). Jardim Botânico do Rio de Janeiro. https://floradobrasil.jbrj.gov.br/

Fosberg, F. R., & Sachet, M. H. (1965). *Manual for Tropical Herbaria*. International Bureau for Plant Taxonomy and Nomenclature.

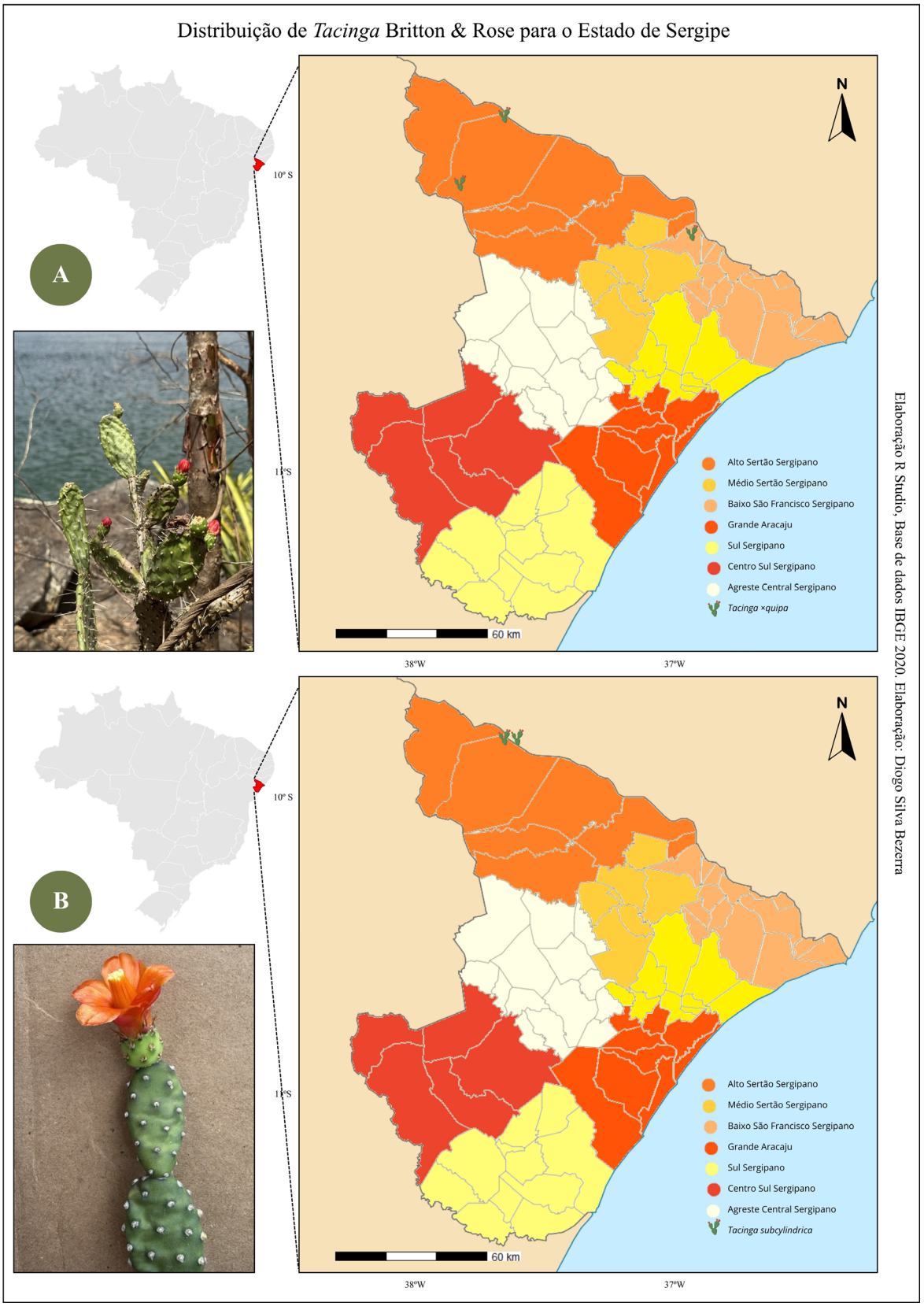
Franco, E. (1983). *Biogeografia de Sergipe*. Segrase, Governo de Sergipe.

Freitas, J. G., Alves, L. I. F., Zappi, D. C., Almeida, E. M., Peraza-Flores, L. N., Amaral, D. O. J., Araújo, D. B. P., & Batista, F. R. C. (2021). Novelties in Cactaceae from Eastern Brazil: Adding Two New Species and One New Nothospecies to *Tacinga* (Opuntioideae). *Phytotaxa*, *490*(3), 239–252.

https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0219 2026, Vol. 9, e219

Figura 3

Distribuição geográfica de espécies de Tacinga *Britton & Rose para o Estado de Sergipe. a.* Tacinga ×quipa. *b.* Tacinga subcylindrica



Freitas, J. G., Peraza-Flores, L. N., Almeida, E. M., & Batista, F. R. C. (2023). *Tacinga paiaia* (Cactaceae), a New Species from the Semi-Arid Region of Brazil. *Systematic Botany*, *48*(4), 579–586. https://doi.org/10.1600/036364423X17000842213542

Hunt, D., & Taylor, N. (1990). Os gêneros de Cactaceae: progresso em direção ao consenso. *Bradleya*, *8*, 85–106.

Hunt, D., Taylor, N. P., & Charles, G. (2006). *The New Cactus Lexicon*. DH Books.

International Union for Conservation of Nature. (2021). *Tacinga subcylindrica*. IUCN Red List of Threatened Species (versão 2021-1). Recuperado em 2 dezembro 2025, de https://www.iucnredlist.org/es/species/153093/702709

Machado, M., & Taylor, N. (2003). A new subspecies of *Tacinga inamoena* (Cactaceae) from Eastern Bahia, Brazil. *Bradleya*, *21*, 13–16. https://doi.org/10.25223/brad.n21.2003.a4

Majure, L. C., Baker, M. A., Cloud-Hughes, M., Salywon, A., & Neubig, K. M. (2019). Phylogenomics in Cactaceae: A case study using the chollas *sensu lato* (Cylindropuntieae, Opuntioideae) reveals a common pattern out of the Chihuahuan and Sonoran deserts. *American Journal of Botany*, *106*(10), 1327–1345. https://doi.org/10.1002/ajb2.1364

Majure, L. C., Puente, R., Griffith, M. P., Judd, W. S., Soltis, P. S., & Soltis, D. E. (2012). Phylogeny of *Opuntia* s.s. (Cactaceae): Clade delineation, geographic origins, and reticulate evolution. *American Journal of Botany*, *99*, 847–864. https://doi.org/10.3732/ajb.1100375

Majure, L. C., Puente, R., Griffith, M. P., Soltis, D. E., & Judd, W. S. (2013). *Opuntia lilae*, Another *Tacinga* Hidden in *Opuntia* s.l. (Cactaceae). *Systematic Botany*, *38*(2), 444–450. https://doi.org/10.1600/036364413X666688

Meiado, M. V., Aona, L. Y. S., Nascimento, J. P. B., Lima, A. T., & Zappi, D. C. (2015). Cactaceae. In A. P. N. Prata, M. C. V. Farias & M. F. Landim (Eds.), *Flora de Sergipe* (Vol. 2, pp. 115–142). Gráfica e Editora Triunfo.

Mori, S. A., Silva, L. A. M., Lisboa, G., & Coradin, L. (1989). *Manual de manejo do herbário fanerogâmico* (2ª ed.). Centro de Pesquisa do Cacau.

Nery, J. T., Oliveira, J. F., Lyra, R. F. F., & Santos, C. P. (1998). Caracterização das precipitações pluviométricas mensais para os Estados de Alagoas, Pernambuco e Sergipe. *Acta Scientiarum*, *20*(4), 515–522.

RStudio Team. (2024). *RStudio: Integrated Development Environment for R*. RStudio, PBC. http://www.rstudio.com/

Santos, C. S., & Meiado, M. V. (2015). Levantamento florístico e status de conservação de cactos do Estado de Sergipe, Nordeste do Brasil. *Gaia Scientia (UFPB)*, *9*, 136–146.

Santos, V. H. B. (2025). Avaliação morfométrica do potencial e comportamento da rede fluvial na dinâmica da paisagem da sub-bacia do Rio Jacoca/SE [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Sergipe].

Sergipe. Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação. (2020). *Relatório de Gestão do Governo do Estado: ano de 2020*. https://www.se.gov.br/anexos/uploads/download/filename_novo/2470/840bafa8a181fe3f26dd838b0dc17adc.pdf

SpeciesLink. (2025). *Rede Brasileira de Repositórios de Dados Biológicos*. Recuperado em 2 dezembro 2025, de http://www.specieslink.net/

Taylor, N., & Zappi, D. (2004). *Cacti of Eastern Brazil*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Taylor, N. P., Stuppy, W., & Barthlott, W. (2002). Realignment and Revision of the Opuntioideae of Eastern Brazil. *Succulent Plant Research*, *6*, 99–132.

Taylor, N. P., Zappi, D. C., Lowry, M., & Albuquerque-Lima, S. (2024). Additions and corrections to Cacti of Eastern Brazil (4). *Bradleya*, *42*, 86–114. https://doi.org/10.25223/brad.n42.2024.a11

Taylor, N. P., Zappi, D. C., Olsthoorn, G., Lowry, M., & Pereira, F. de O. (2023). Additions and corrections to Cacti of Eastern Brazil (3). *Bradleya*, *41*, 117–138. https://doi.org/10.25223/brad.n41.2023.a7

Thiers, B. (2025). *Index Herbariorum*. Virtual Herbarium do New York Botanical Garden. Recuperado em 3 novembro 2025, de https://sciweb.nybg.org/science2/VirtualHerbarium2.asp.html

Zappi, D. C., & Taylor, N.P. (2025). *Tacinga* in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Recuperado em 2 dezembro 2025, de http://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB1750

Como Citar este Artigo:
How to Cite This Article:

(ABNT)
BEZERRA, D. S.; LIMA, V. S.; MEIADO, M. V. Atualizações na distribuição geográfica de *Tacinga* Britton & Rose em Sergipe, Brasil. **Paubrasilia**, Porto Seguro, v. 9, e219, 2026. DOI: 10.33447/paubrasilia.2026.e0219

(APA)
Bezerra, D. S., Lima, V. S., & Meiado, M. V. (2026). Atualizações na distribuição geográfica de *Tacinga* Britton & Rose em Sergipe, Brasil. *Paubrasilia*, *9*, e219. https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0219